

ESTUDANTE

Orgão do Club Litterario

RAMOS JUNIOR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO I. Besterro, 16 de Julho de 1885. N. 7.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

Por mez. 400 rs.

PAGAMENTO ADIANTADO

Os autographos que nos forem enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

ESTUDANTE

DE TERRO 16 DE JULHO DE 1885.

A custa de esforços titânicos e a despeito d'esses e prontos refractarios ás leis desenvolvedoras, que por ahí vagam orgulhosos da sua inuencía, vamos caminhando a passos lentos na senda do Bem, deixando-nos dos obztaculos e impediços que nos offerecem os nossos gratuitos de affectos.

A mais nobre inst. tação dos povos cultos é a —Litteratura— por isso é necessario, e forço so mesmo, irmo-nos ensinando-nos heróicos e com metimentos litt. parios a fim de que possamos attingar a uma posição que se compatibilisa com o brilhante futuro que aguarda esta provincia.

E, pois, fund. n. p. t. n. e. te. p. n. c. i. p. t. o. u. o. u. r. a. v. e. l. q. u. e. u. s. a. m. o. s. m. u. l. t. i. p. l.

cando de esforços e caminhando avante.

A critica injusta e banal dos negocios e maldizentes não daremos vulto.

Somos dicipulos e por isso temos direito por qualquer falta que or estampada n'estas columnas.

O mestre, sim, este é que tem por dever fazer correctamente tudo quanto se propõe a ensinar.

Nós cá somos estudantes.

NOTICIARIO

OLIVEIRA PAIVA

O 64.º anniversario natalicio deste benemerito cathariense foi commemorado pelo Gremio Litterario «Ramos Junior» em sessão solemne, do ming. ultimo. Sobre o assumpto fallaram os Srs. Luiz Neves, Francisco Margarida, Carlos de Faria, Araujo Filiz, de Lydio Barboza, Horacio Bertinck e o illustradissimo Sr. Benarmino Varhã.

Assistiu a sessão Sr. Alfredo Albuquerque.

CHEGADA

Acha-se entre nós, chegado á 13 do corrente da Côte, o nosso amigo Gualberto Villela, Comprimentamol-o.

LYDIO BARBOZA

Este nosso disticto amigo retira-se temporariamente para Tijuca.

LITTERATURA

SONETO

M. C.

Pelo caminho á fóra da ventura
A vossa vida se transpôr servindo,
De esperanças uns canticos abrindo,
Sempre formosa, sempre com doçura.

Que perfumes suavissimos de rosas
Voam por sobre a vossa fronte ardente
No deslumbre das perrolas radiosas
Q' resvalam do amor, do céo dormente!

Dentro em vossa alma os mysticos
poemas
Da Juventude evolum-se assim, como
Na atmosphera as lampadas supremas!

E's moçil... o vosso peito se irradia...
Este do amor, purporeado pomos
Neste da vida tao precioso dia...

10 de Julho de 1885.

AURELIO FAUSTO.

A.

Com alvas alegrias, brandas, puras,
Estava ella n'um-cogitar d'amores!
Entre sorrisos com vergeis em flores,
Envolta n'vêo celestial d'alvuras!

Creança loira, em enfantis loucuras,
Brincando c'o a vida de sultis alvares;
Com flores, relvos e infantis primores
Com risos brandos c'umo as auras puras

Creança louca, em devanios ardentes,
Cobrindo, flores d'altar da infancia,
Com beijos santos de seus labios
quentes!

E bem cedo me captivas-te a alma
No alvorcer de teus dias plácidos,
E em attitude curva-te entreguei-a
palma!

Desterro, 10 de Julho de 1885.

LYRA J.

O TEO SORRISO

E' como a luz da alvorada
O teu ameno sorriso,
Quando risinho eu diviso
Em uma noite estrellada!

Como a bella madrugada
E' teu sorriso, menina
Como a estrella vespertina
Como uma flôr orvalhada

E' puro, tem tanto brilho
E' como de um astro— o trilha.
Que deixa lá n' amplitão!

E'o pharol da minha vida
E' minha creença querida
E'a flôr do meu coração !

DUARTE SILVA.

RECUERDO

A IGNADIO BASTOS

Das noites bellas, formosas
Que eu passava contigo
Nào m'esqueço, caro amigo
Daquellas noites saudosas.

Nas quaes do teo violão
Tiravas uns sons divinos.
Como vozes de mehinós
Brotadas de um coração

Muitas saudades eu sinto
Crê, amigo, não te mintô
De ti, do Mário, do Zeca.

Do illustre Curytibano
Do grande republicanô
Do nosso amigo Manéca.

Desterro—9—7—85.

HELIO FLAVIANO.

AO AMIGO E COLLEGA H. BER-
LINK

EXCELSO ERIOLETINISTA

Que sorrir tão mavioso
De seus labios nasce a flor !

Que olhar tão a moroso !
Que sorrir tão mavioso !
Seu rosto, como é formoso,
De mor-na; bella côr !
Que sorrir tão mavioso
De seus labios nasce a flor !

Seus olhos grandes, divinos
Parecem fallar—amor !
São dous astros vespertinos
Seus olhos grandes, divinos !
Tem frescores matutinos
E ferem sem causar dôr !
Seus olhos puros, divinos
Parecem fallar—amôr.

Sua bocca, cinzelada
Com artistica finura
E' tão bella, tão rosada
Sua bocca cinzelada !
Semelha-se da alvorada
E das flores a frescura
Sua bocca cinzelada
Com artistica finura

8 de Julho de 1885.

ROSPEU WARTEU.

ESBOÇOS A MARTELLO

LUIZ NUNES PIRES

E' uma individualidade perfeita;
um rapaz bem criado

Por qualquer dos lados que seja en-
carado confirma plenamente este as-
serto.

E, portanto, vejâmos: Pelo lado
physico;ahi passa diariamente em de-
manda do collegio do Ramos, um ra-

paz alto, corpulento, moreno e sympathico a provôcír os olhares doces, amenos das nossas admiraveis patricias; é elle, o Luiz.

Moral; tem um coração, bem formado, aberto sempre as sensações nobres elevadas; curva-se apaixonado as mais leve «rendevous» de uma gorducha loira, que conhece...

Intellectual; Tem uma intelligencia prompta, vasta, e nas palestras intimas como nas discussões com os amigos, contorna-se fielmente a força colossal do seu cérebro!

E ainda mais: é estuioso e concentra em si um exercito de aspirações

A sua penna está sempre apartada para defender a causa si, justa, despejando theoria altas!

O Luiz é, incontestavelmente, uma das melhores espumações da sociedade desterranse, na phrasa correctada talento-o Virgilio!

Seria, porém, mais agradável, mais delicioso si não fora tão... «cacet»!

Contudo, sentimo-nos alegres com as suas «cacet»ações bombásticas!

E quem duvidar d'isso que estabeleça relações com elle!

ROTTERDUMPER.

Variedade

A' TARJUNIA

A' *Beccardo d'Albuquerque*,

Quão bella, serena, formosa e encantadora corria a tarde!

O céu achava-se quasi em um completo azulamento; e sol, aborrecido das fadigas do dia queria entregar o seu seipró a rajua do nute e ao retorar-se fazia com que os seus raios magísticos dessem nas embraquica das lúvens que se achavam para o lado do Poente, tornando-as assim avermelhadas e mais sublime aquelle maravilhoso quadro; os passarinhos procuravam seus ninhos e o discanço solidão da neuto, uas circulavam ainda nos ares, outros adejando um pouco a cima das superficies da terra, formavam enfim a perspectiva d'aquell quadro formoso, sublime, encantador!

A proximava-se então a mais funesta hora do dia.... Momentos depois soavam-nos campanarios das igrejas os toques os mais patheticos de nossa alma! Ave-Maria é esta a hora a mais triste do dia e a palavra mais solemne e de mais respeito que podemos preferir.

Ao longe via-se os pastores conduzirem ovelhas para seus apriscos.

E' esta hora ja triste! muito triste!

Vem o noute... a aboboda celest marchetada de milhares de brilhante reflectia-se n'um lago onde a tranquillidade de seu christal formava um bello painel.

Das cabanas dos pastores ouviam-se canticos melodiosos, etam elles mesmos que cantavam alegres nos seus serãos.

Fernando Caldeira.

Imp. na Typ. e Lithographia de
Alzate, Margarida
Rua da Trindade n. 7